

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

CENTRO DE ESTUDOS MINEIROS

GRUPO DE HISTÓRIA ORAL

PROJETO INTEGRADO: “MEMÓRIA E HISTÓRIA: VISÕES DE MINAS”

ENTREVISTADORES: PROF. MICHEL LE VEN

ÉRIKA DE FARIA

MIRIAM HERMETO

ENTREVISTADO: JOSÉ DAZINHO GOMES PIMENTA

LOCAL: BELO HORIZONTE

DATA: 22/02/1996

Entrevista - fita 10 - lado A

MV: Então, dia 22 de fevereiro de 1996, continuação da entrevista com o Dazinho, sendo entrevistadores a Miriam, a Érika e o Michel. Então, depois de uma semana de interrupção, de novo, não é?, é... a gente poderia retomar a sua... o seu reencontro com a ação política... mesmo se não foi diretamente política, não é?, e é... como que você superou... você que era um sindicalista, um trabalhador sindicalizado e sindicalista nato, não é?, ou que se fez na luta, como que passou para outro tipo de lutas políticas...

JD: É, o... o regime ainda se mantinha fechado, então, para os trabalhadores é difícil é... uma participação política assim que não fosse muito vigiada... foi até um... proibida. Então, nós começamos a trabalhar no sentido de escolher candidatos que fosse da classe média, que fosse profissionais liberais, que não tinha tanta implicação no... como os trabalhadores, não é?, e nesse sentido nós unimos através da candidatura do Edgar Amorim **Erro! Indicador não definido.** para deputado federal e do Cássio Gonçalves **Erro! Indicador não definido.** para deputado estadual. Foram eleitos, tiveram uma participação muito boa, trabalharam muito bem, mas o Amorim não quis é... novamente disputar, no ano... no fim da legislatura dele, então o Cássio ocupou o lugar

dele, disputando deputado federal, e o compadre Faria disputou o estadual. Ambos foram eleitos também.

MV: Hum, hum.

JD: E foi também um... mais quatro anos, hum... nesse sentido, de um trabalho mais ou menos organizado. Claro que não era como a gente queria ou previa não, porque também as dificuldades políticas eram muitas e a falta de incentivo, de consciência política dos trabalhadores, que não está tão aguçado até hoje, //**MV:** É.// então tiveram muitos problemas, muitas dificuldades, foram muito criticados em alguns aspectos, não é?

MV: Isso foi é... que ano? A primeira vez que o Amorim foi eleito, você lembra que ano foi?

JD: Eu não tenho muita certeza não, mas acho que foi em 74.

MV: 74, não é? Ele ficou 4 anos, então seria 78, //**JD:** É.// a eleição do //Cássio, não é?//

JD: //[] Cássio. É.//

MV: ...e do... e do...

JD: //Faria.//

MV: //...e do// Antônio Faria**Erro! Indicador não definido..** Como que...? É... Então lá você trabalhou... é... você, Dazinho, não é?, [foi?] chamado a... a... a colaborar. Que tipo de atuação que você, pessoalmente, tinha? E, você lembra que você contou como que... quando você era... era deputado, não é?, como que um deputado operário era um estranho no ninho, não é? É... você se viu mais integrado nessa... nessas campanhas do Cássio, do MDB**Erro! Indicador não definido.,** não é?, do... que era um partido um pouco de... de esquerda?

JD: É, antes nós já tínhamos trabalhado na candidatura do professor Edgar da Mata Machado, não é?

MV: E você...? Eles que te procuravam ou você que ia através... atrás da...

JD: //Não.// Eu era procurado, e quando terminou a cassação do... dos meus direitos políticos, aí eles me procuravam, mas eu também procurava.

MV: Você procurava //também!?!//

JD: //É, procurava.// Também já estava //**MV:** Han, han.// é... Aí, já estava consciente da necessidade da nossa participação em política e acho que... e ajudou muitas pessoas também a clarear essa situação, na medida em que eu participava também/

MV: Então, em certa parte, você se tinha reconciliado com... com a política, não é? //Essa política...//

JD: //Ah,// sim! Mesmo reconhecendo as dificuldades é... da participação popular na política, as dificuldades que tinha para arrancar alguma coisa, ou mesmo para é... ter assim uma participação política, já tinha me conscientizado de que era por, aí a participação //**MV:** Han...// de todo o povo na política é que determinaria uma melhoria de condições //**MV:** Hum, hum.// de vida, de trabalho, de participação na... nos bens...

MV: Han, han. Você... Na época, você não chegou a pensar ser você mesmo o candidato?

JD: Não, porque nessa ocasião não tinha condição nenhuma, não é?

MV: Han, han. Condição //**JD:** É...// material, você diz?

JD: //Não,//

MV: //Ou condição da...//

JD: //...as duas.//

MV: As duas, é?

JD: É. É...

MV: Qual... qual as outras? Material e...?

JD: Material e a política mesmo, //**MV:** Hum, hum.// porque nenhum partido me aceitaria ou deixaria que eu participasse. Porque eles não deixavam participar nem do quadro... do quadro social //**MV:** Han, han.// deles, como sócio de partido, pertencente ao partido... Trabalhava para um partido, mas é... fora do partido.

MV: É mesmo?

JD: É, porque/

MV: Mesmo o MDB**Erro! Indicador não definido.**?

JD: Mesmo o MDB**Erro! Indicador não definido.**.. Ele tinha muitas restrições... Por causa do medo que ainda...

MV: //Ah, sim / sei.//

JD: //...tinha, não é?//

MV: //O nome// do Dazinho...

JD: É, e... e realmente a nossa... a nossa entrada no partido é... ela criava constrangimento para muitas pessoas, porque seria, no caso aí, o **PT** **Erro! Indicador não definido.** B... o **PSD** é... que estava formando o **MDB** **Erro! Indicador não definido.**

MV: Hum, hum.

JD: Mas, eu já falei antes aí, o **PT** **Erro! Indicador não definido.** B era ninho de fazendeiros, de industriais aí, que se posavam de... de... pessoas mais esclarecidas // **MV:** Exato.// não é?, e que tinham posturas mais avançadas, que na verdade não era nada disso.

MV: Han, han.

JD: Era só fachada.

MV: Hum, hum.

JD: É... Então, é... para a gente pertencer um partido desse aí, eles não deixavam, não davam chance nenhuma.

MV: É bem que o... o **MDB** **Erro! Indicador não definido.**, aqui em Minas, teve figuras é... grandes, não é?, é... mesmo de resistência a Ditadura, não é?

JD: Não, teve, mas é... foram muito poucos. Quem teve a...uma posição assim definida mesmo, foi o professor Edgar e o Marcos Tito **Erro! Indicador não definido.**, // **MV:** É []// que foram até cassados, todos dois, não é?

MV: Você chegou a conhecer o Marcos Tito **Erro! Indicador não definido.** É uma figura ímpar, não é?, para ele // **JD:** É// que sumiu da política depois.

JD: É, desapareceu.

MV: É!

JD: Agora, os outros, eram todas pessoas que tinham é... uma aparência, mas no fundo eles estavam // **MV:** Han, han.// de acordo. Tanto é que na eleição indireta dos generais lá, eles todos votavam a favor, lá nos generais, não é?

MV: Hum, hum. E você morava em Venda Nova na época!?

JD: É, morava em Venda //Nova.//

MV: //E... e// participava dos... dos movimentos urbanos**Erro! Indicador não definido.**? da da... e associação de bairro?

JD: ...associação de bairro; é... o movimento de igreja, não é?

MV: E a... a sua família**Erro! Indicador não definido.** ou os vizinhos a... te reconheciam como Dazinho, aqui? É...

JD: Não. //No início não.//

MV: //Para sua// atuação política, era mais no centro?

JD: Não, foi aqui também. E, no início não. É depois sim. Eu... depois de bastante tempo, depois de 74, 78, que foi ampliando, aí sim, comecei é... eu já era bastante conhecido

//**MV:** Han, han.// aí nos bairros, não é?, já tinha alguns movimentos //de esquerda...//

MV: //Você trabalhava// com quem? A Remédios, por exemplo, //era...?//

JD: //É.//

MV: //Você// lembra dos nomes da... do povo que se organizava a periferia na época?

JD: Ah, todos não lembro não.

MV: //Mas//

JD: //Mas lembro// do... da Remédios, o Toninho, Jorge Machado...

MV: Hum!

JD: Dona Onofra?...

MV: Hum, hum.

JD: É... as irmãs lá do Senáculo //**MV:** Hum, hum.// davam um apoio muito [bom para?]....

MV: Agora... ah... você era ligado a... continuava ligado a JO**Erro! Indicador não definido.** ou a //Ação Católica...?//

JD: //A.C.O**Erro! Indicador não definido.**..//

MV: //Ação Católica Operária**Erro! Indicador não definido.**..//

JD: É, Ação Católica.

MV: Desde quando?

JD: Ah, logo quando eu comecei a voltar, a... a trabalhar nos movimentos políticos, 75, por aí assim, eu... é... me engajei na A.C.O**Erro! Indicador não definido..**

MV: Você podia falar para nós, um pouco, que que é a Ação Católica Operária**Erro! Indicador não definido.?**

JD: A Ação Católica Operária**Erro! Indicador não definido.** é uma extensão da JO**Erro! Indicador não definido..**

MV: Hum, hum.

JD: A JO**Erro! Indicador não definido.** é Juventude Operária Católica. E a Ação Católica Operária**Erro! Indicador não definido.**, foi formada principalmente dos ex-jocistas, que davam uma continuidade no trabalho de... de formação // **MV:** Hum, hum.// de companheiros é... para atuarem no movimento sindical, nos movimentos sociais, de um modo geral, que tivesse, principalmente, ligação com a Igreja, não é?

MV: Hum, hum.

JD: E que era... era um braço da Igreja. Muito questionado, pela... pela... pela Igreja, por causa das nossas posições, não é?, que eram muito independentes, mas era um braço da Igreja. E nós é... eles gostassem ou não, nós aparecíamos como um membro da Igreja e? trabalhavam nesse sentido, não é?, na tentativa de preparar maior número possível de trabalhadores e pessoas ligada aos movimentos sociais dos bairros para uma participação mais efetiva, mais é... contundente até, na defesa dos seus interesses. E em Venda Nova chegou a ter é... até uma espécie de federação das associações, que trabalhou muito e fez grandes progressos aqui na região.

MV: Isso é importante, não é? Muita coisa começou aqui em Venda Nova em termos // **JD:** Muita coisa.// de lei, // **JD:** É.// de organização da... popular, não é? Agora, é... //Você quer falar mais do... do MDB**Erro! Indicador não definido.?**//

//[campanha de telefone celular]//

MV: //Ou você queria uma pergunta sobre o MDB**Erro! Indicador não definido.** ou...?//

//[campanha de telefone celular]//

MH: //[Eu vou desligar?] []//

MV: Ah...

//[O celular é desligado.]//

MV: Então... em torno de 78 é... como que você continuou a...? E como que você, por exemplo, encontrou o Partido dos Trabalhadores**Erro! Indicador não definido.?**

JD: Bom, aí, foi mais um pouco adiante.

MV: //Mas [um pouco adiante?]?//

JD: //É, é.// Eu tinha alguma dificuldades com o Partido dos Trabalhadores**Erro! Indicador não definido.**, devido uma... uma postura que eles andaram colocando: a questão do sindicalismo.

MV: Hum, hum.

JD: Dizia que sindicalismo, no Brasil, foi a partir de... de 68; que antes não tinha sindicalismo no Brasil.

MV: Inclusive a partir de //78 não é?//

JD: //...de 78, é.//

MV: //Han, han.//

JD: E então, eu achava isso uma imprudência até, porque quantos companheiros perderam até a vida na luta //**MV:** Han, han.// sindical, na criação de sindicatos, na organização dos sindicatos, na... nas diretorias dos sindicatos, defendendo o interesse dos trabalhadores...

MV: O Enio Seabra fala isso também, com uma certa... assim mágoa... é...

JD: É, eles... é, eles não reconheciam o trabalho que os sindicalistas tiveram e que, de certa forma, foram responsáveis por todas as conquistas que os trabalhadores têm até hoje, as melhores conquistas.

MV: É, porque da... é... então, lá nos anos 80... O PT**Erro! Indicador não definido.** foi fundado final de 79, //**MV:** É.// mas mais fevereiro 80, //não é?//

JD: //Isso.//

MV: Como que você se situava politicamente na época?

JD: Eu continuava no MDB**Erro! Indicador não definido.**, //**MV:** Han?// ainda, mas já bastante... é... agastado, não é?, com eles, por causa das posições também, é... muito

reacionárias, não é?, e tudo. Apesar da gente ter alguns companheiros lá dentro, pessoas boas, mas a maioria do partido, do MDB, era completamente... era completamente é... fora das perspectivas que a gente tinha é... de participação de trabalhador em política, e mesmo na nossa... na nossa vida sindical; era completamente diferente da postura daquelas pessoas //MV: Han, han.// que estavam lá. Por exemplo, é... um... um... Eu ainda apoiei a candidatura do Tancredo **Erro! Indicador não definido.** a governador, mas fiz muitas restrições... [e?] lá em Monlevade, na ocasião, nós fomos fazer um comício lá, para ele, e... no palanque, eu defendi a candidatura dele, mas dizendo que a candidatura dele não representava nada para os trabalhadores. Era simplesmente uma postura política, da época, para evitar que os... os aliados dos generais ganhassem as eleições. Mas, que o Tancredo não representava nada para os trabalhadores. E os trabalhadores que se preparassem para lutar, também, contra o Tancredo no Palácio da Liberdade.

MV: Você falou isso lá em //público?//

JD: //Abertamente!// Com ele do lado assim. E... na... na fala dele, ele... ele não...

MH: ...desmentiu.

JD: Não desmentiu não. Falou que esperava fazer um governo que atendesse é... os interesses de Minas Gerais e tal e tal mas não... não falou nada sobre isso. E então, é... E o Tancredo **Erro! Indicador não definido.** era um dos melhores que tinha lá.

MV: Han, han.

JD: Então, o restante é... a gente já sabe quem é que eram eles, não é? Então, baseado nisso, eu já estava bastante assim... é, agastado com o... o MDB **Erro! Indicador não definido.**, fui me afastando aos pouquinhos, aos pouquinhos, até criar coragem de entrar no PT **Erro! Indicador não definido.**

MV: Han, han. Foi quando isso, [Dazinho?]?

JD: Foi em 85.

MV: Ah!

JD: Em 85 eu entrei para o PT **Erro! Indicador não definido.**; em 86 fui candidato a senador, //MV: Han, han.// é... por... pelo PT, e... continuo até hoje, eu acho que realmente o PT é o melhor partido que tem aí. É claro que eu reconheço valores no PC, PC do B, e tudo, mas acho que o PT é ainda a sigla que... é... mais defende o interesse dos trabalhadores, e

que está mais ligado aos trabalhadores. É claro, quando eu digo o PT, eu estou dizendo o partido como um todo.

MV: Hum, hum.

JD: Nós temos pessoas lá que não tem nada a ver com trabalhadores, que até... acho que gostariam que não tivesse trabalhadores no partido, e tudo, mas a... a proposta do partido, a... o estatuto do partido, a própria postura de grande parte das pessoas que hoje tem representação política, tem um compromisso, e estão é... defendendo. Pode ser até que ele tenha algumas dificuldades é... com algumas pessoas, mas isso também é... faz parte // **MV:** Faz parte, não é?// do... do jogo, não é? E acho que você também não pode querer um... um partido inteiramente //puro.//

MV: //...puro, não é?//

JD: //É,// isso não existe, não é? O mundo é mundo por causa da... das diversificações que tem. Senão, seria o paraíso!

[risos]

MV: Ô Dazinho, é... em todo essa... esse segundo momento da sua vida política, é... Em Nova Lima você tinha... o seu chão era o sindicato, não é?, e a mina, não é? E é... uma certa distância também com a sua família **Erro! Indicador não definido.:** esposa e filhos. Como que foi depois? Onde que era seu chão político? E... e... em relação a sua família, se foi ficando mais fácil de... de... de viver politicamente, não é?, de fazer política.

JD: Foi a Igreja.

MV: A Igre...Ah!

JD: É, porque... eu tinha como... como base a minha formação católica, não é?, e que eu defendia assim com muita... com muito ardor. De jeito que eu fiz da... ah... já que não... eu não tinha mais o sindicato, // **MV:** Han, han.// não tinha aquela base, eu me estruturei mais na Igreja.

MV: Hum! Pela... pela A.C.O **Erro! Indicador não definido..** ou também //é...//

JD: //É. Também.//

MV: //...era pelo Evangelho...?//

JD: //Também pelo Evangelho, não é?//

MV: //Han, han.//

JD: Eu participei de muitos... de muitos eventos da Igreja aí, não é? Por exemplo, mesmo antes das eleições de 86, nas eleições de 82, por exemplo, eu participei de muitos debates, convidado pelo pessoal da ASA.

MV: A ASA // **JD:** Hum?// é o... o quê?

JD: Ação // **MV:** Social...// Social Arquidiocesana **Erro! Indicador não definido..**

MV: Ah, é!

JD: Não é?

MV: Fala mais, então, um pouco da...

JD: Então...

MV: Porque da... a imagem que passamos da... da hierarquia, não é?, /em torno do? 64, não foi muito positiva. E de repente, Dazinho está dando apoio a ASA, que era arquidiocese, não é?

JD: Sim, mas aí, eu estava dando um apoio com interesses... o interesses de classe, um interesse político de uma classe trabalhadora. Porque como o... eu tinha a... tomado como base a Igreja para as minhas... os meus propósitos, então eu passei a falar sobre o Evangelho e a participação do homem nele. É... e... era realmente um-um... contrastava um pouco com a hierarquia da Igreja, porque o meu discurso era outro, mas era sempre baseado no Evangelho.

MV: Hum!

JD: Não é? Em alguns casos, achava que a Igreja é... institucional não defendia o Evangelho verdadeiro de Jesus Cristo.

MV: Mas você lia o Evangelho sozinho, ou com outros?

JD: //É... // Ó

MV: //Ou então era...// era... É um saber que... que já está dentro da... //de você?//

JD: //É, eu lia sozinho// e utilizava às vezes e com outros, por exemplo, nas reuniões da A.C.O **Erro! Indicador não definido..**, nós tínhamos sempre um... um tempo para

reflexões, não é?, e tudo, e então a gente sempre usava um trecho //MV: Hum, hum.// do Evangelho, e... e o mais foi por... intuição.

MV: Hum! E em relação a sua família**Erro! Indicador não definido.**, se tornou mais fácil fazer política desse jeito?

JD: Não, nunca foi muito fácil não, porque eles tinham uma outra visão, não é? A minha mulher e... o... tinha uma outra visão de política, não é?, e tudo. Acho que mais pelo fato do... do que passou, não é?, durante o período da prisão e tudo, então eles sempre estiveram do outro lado.

JD: //É.//

MV: Era uma visão um pouco //JD: É.// negativa, ou medo dele...?

JD: Pouca não; muito negativa.

MV: Hum, hum. Mas também você, é... você, mesmo entrando no MDB**Erro! Indicador não definido.**, depois no PT**Erro! Indicador não definido.**, é... Vou usar uma palavra que você não gosta - talvez não é a correta -, você não lucrou também, pessoalmente? É... é... Você não melhorou materialmente, você é... frequentou outros círculos?

JD: Não. Eu continuei onde eu estava.

MV: Mas isso é opção //sua?//

JD: //Fiz opção.//

MV: Han! Porque da... a... a política... traz benefícios, inclusive materiais.

JD: É. Por exemplo, quando eu fui deputado, é... uma parte do meu salário, correspondia mais ou menos uns dois, dois e meio salário-mínimo, eu dava em casa para as despesas. O restante era gasto nos movimentos sociais, fundação dos sindicatos rurais, trabalhos de...

MV: Ah, você formalmente é... separava parte para... Você é muito franciscano, //JD: É.// não é?

JD: Não, eu não tive nenhum... tanto é que a primeira geladeira que nós tivemos lá em casa, entrou lá em 69. E... assim mesmo... /

MV: Muitos anos depois de você ter sido um deputado!

JD: É. E... e assim mesmo, não comprei não. Aquele rapaz que foi meu patrão, que eu falei sobre ele, ele deu a geladeira lá pra casa. Televisão, foi depois de 70.

MV: Você não acha que... que... um certo rigor que você tem, pode ter a... Por exemplo, é difícil para os filhos entenderem isso, não é?

JD: É. Eu acho que realmente/

MV: Ou... ou a própria esposa, não é?

JD: É. //Não tive...//

MV: //Mas você mantinha firme?//

JD: //...tive muitos problemas com isso//, mas mantive firme, não é?, e tudo. E... criei muitas arestas dentro de casa, mas, afinal de contas, eu tinha decidido isso, e creio que isso realmente criou uma situação muito difícil para nós todos.

MV: Mas hoje, as suas filhas parece próximas de você. Não mudou um pouco a... a relação com...? A Mônica, por exemplo, está estudando... Não há mais compreensão da... hoje, do que no tempo passado?

JD: Acho que não.

[silêncio]

MV: Hum, hum.

JD: Mesmo uma aí que é filiado no PC do B, não tem...

MV: Você tem uma filha filiada ao PC do B? Então, tem... que tem uma participação política, não é?

JD: Essa tem. Mas, ela tem? uma visão... uma visão muito consumista, que choca muito com....

MV: //Com seu sua visão//

JD: // com o meu eu, não é?

MV: Hum, hum.

JD: É claro que eu sou até capaz de entender isso. Nós vivemos numa sociedade que é consumista //**MV:** Han, han.// e então, é difícil das pessoas assumirem uma outra postura, não é? E as que assume são... são criticadas, é... não são nem levadas a sério.

MV: Hum, hum.

JD: Mas isso não me atrapalha nada não, eu vivo com a minha consciência tranqüila.

MV: Hum, hum. Você guarda uma boa lembrança da campanha para senador?

JD: Guardo.

MV: Você falava também na televisão, //eu lembro//

JD: //Guardo.// É eu acho que foi muito gratificante. Inclusive para mim conhecer mais um pouco //o PTErro! Indicador não definido..//

MV: //Hum! Você circulou muito// no estado também.

JD: É, não foi muito demais não, porque os recursos eram muito poucos.

MV: Mas foi... foi uma espécie de reconhecimento da... digamos, da socie... da... de certa parte da sociedade, te escolher como candidato ao Senado, não é?

JD: É, foi. E eu tive uma votação //extraordinária!//

MV: //...extraordinária, não é?//

JD: É, para... //para mim//

MV: //Você lembra das proporções?//

JD: Eu tive quinhentos e trinta e dois mil votos.

MV: Nossa Senhora

--?: []

JD: É. É uma votação //**MV:** []// fabulosa para um //trabalhador.//

MV: //E você lavou sua alma,// em relação //a 64, não é?//

JD: //É. É.// Não levando em conta... a gente não tinha dinheiro para gastar, então não visitei quase cidades nenhuma. Mas as que eu visitei, eu voltei é... //entusiasmadíssimo.//

MV: //Eu lembro.//

JD: Não é? E além disso, no ano se... nos anos seguintes, nos dois anos seguintes, eu fui muito solicitado nas cidades do interior para alguns eventos, e fui a todos que me convidaram.

MV: Você lembra do que você falava nos discursos [mais?] como candidato?

JD: Lembro. Era a... a continuidade da defesa dos direito dos trabalhadores e a... a tentativa de le...

FIM DO LADO A DA FITA 10

Entrevista - fita 10 - lado B

JD: ...e a tentativa de levar os companheiros a se conscientizarem da sua ação e participação política, principalmente como cristãos.

MV: Hum, hum.

JD: Então, a maioria das cidades que eu visitei a... as... as palestras eram feitas em salões paroquiais, às vezes até em igrejas, algumas vezes ao ar livre também, mas sempre é... levando em consideração a participação do cristão na vida inteira do povo, numa ação política, numa participação na Igreja, é... num participar... na participação... nos sindicatos e... a de... a continuidade da defesa dos seus direitos, se organizando de... da forma que eles achassem mais importante.

MV: Você lembra quem foi eleito... quem foi... quem ganhou como... para senador?

JD: Foi o Ronan Tito**Erro! Indicador não definido....**

MV: Ah, sim!

JD: ...e... o Alfredo Campos.

MV: É. Mas o Ronan Tito**Erro! Indicador não definido.** não era meio de esquerda, também católica?

JD: Não.

MV: Era //sim.//

JD: // Não.

MV: Uai? / Ué?, não?

JD: Ele... o Ronan Tito**Erro! Indicador não definido.** era um tapeador.

[risos]

JD: É. Um... um embrulhão!, de marca maior.

MV: Mas a imagem que ele tenta passar...?

JD: É, a imagem era //sim.//

MV: //Você// era um pouco anti-Ronan Tito**Erro! Indicador não definido..**

JD: Um pouco não.

MH/EF: [risos]

MV: É. Não, falo da imagem pública, não é?, mas é... para alguns havia... havia... era o... o católico possível, ele, não é? Enquanto que Dazinho era o católico cristão impossível na... na...

JD: É, realmente isso ocorreu. E eles também utilizaram sublegendas, não é?, que o P**Erro! Indicador não definido.** também não utilizou.

MV: É, isso foi um grande...

JD: É.

MV: Hum, hum.

JD: E mesmo assim acho que nós não ganharíamos não. Mas de qualquer maneira, é... eles utilizaram todos os meios, não é? Alguns até sujos. Mas, era... era o modo de fazer política ainda, não é?

MV: E como é que você vivia na...? Porque da... campanha política, é... exige tempo, não é?, e dedicação, viagens... Como que você vivia? Você largou seu emprego?

JD: Não, não larguei porque/

MV: Você trabalhava aonde, na época?

JD: Na Marco Vinte Construções //[]//

MV: //Ah, sim.// É.

JD: Não larguei porque eles me liberaram.

MV: Hum, hum.

JD: E pagaram os meus salários //três meses.//

--?: //Han!//

MV: Hum!

JD: Os três meses anterior às eleições.

MV: E os seus colegas de trabalho, os peões ali, eles sabiam que você era o Dazinho candidato?

JD: //Sabia.// Eu acredito que, na maioria, não votaram em mim não. Mas é... algum... alguns núcleos deles votaram.

MV: É, você passou a ser uma figura mais é... nacional, também, a partir... mais conhecido, //não é?//

JD: //É, acredito que sim.//

MV: //Você chegou a encontrar// a... algumas figuras, tipo Lula**Erro! Indicador não definido.**, ou outros na...?

JD: É, andei encontrando sim, que a gente vê... por causa até da participação na campanha, nós participamos de alguns eventos do Partido lá em São Paulo, não é?, e tudo.

MV: Você ia a São Paulo, não é? Foi, então, uma abertura muito grande para você também //

JD: //É, também, é.//

MV: E o PT**Erro! Indicador não definido.** de Belo Horizonte, de Minas, quem que você encontrava mais à época?

JD: À todos, não é?, //MV: Hum?// porque a campanha foi muito unificada, não é?

MV: Hum, hum.

JD: Então, é... eu acredito que não tive discriminação lá dentro não.

MV: É, as figuras era a Sandra, não é? Virgílio era muito ativo também.

JD: É. Vir... Vir... era candidato a deputado, //não é?//

MV: //...deputado, não é?//

JD: Então, o... o... o presidente era... o Carlão, //MV: Carlão, não é?// o Carlão era o presidente; o Nilmário estava disputando é...

MV: O estadual, não é?

JD: ...estadual; o Tilden estava disputando federal, // **MV:** Hum, hum.// não é? É, a Sandra estava deputado estadual também.

MV: Hum, hum.

JD: Não é? E o Fernando Cabral, o governo de Minas, não é?

MV: Hum, hum. É mesmo, não é? É, você falou uma vez que... que... na época de 64 ainda não tinha chegado a hora dos trabalhadores terem o... o partido, não é?, uma expressão política. Na época da sua candidatura você chegou a passar essa confiança, que... que era...?

JD: Ah, sim. É, aí, eu já tinha um pouco mais de confiança nos companheiros lá de dentro, não é?, e tudo. Eu já tinha passado aquela fase é, negativa, // **MV:** Hum, hum.// não é? Os companheiros já não eram tão radicais como estavam no início, não é? Então, é... eu passava a mensagem da participação dos trabalhadores num partido político, e nesse momento, entendia eu que o partido que mais condizia com interesses do povo era o Partido dos Trabalhadores **Erro! Indicador não definido..**

MV: E você passou a ter uma imagem assim muito carinhosa, não é?, de... de... um pouco pai da... da... da criança, não é?

JD: É, realmente, tive, porque... pelo meu passado nos movimentos sindicais, não é?, e... no... no movimento político e... e o que eu tinha passado em função da participação política e participação sindical, isso criou uma certa imagem // **MV:** É.// é... de uma pessoa que tinha um princípio a defender, e que defendia a qualquer custo. E levando em conta também a... a própria passagem minha pela Assembléia, fui um cara desprendido, não... não fiquei agarrado a salário lá, tive uma... um... tive uma vida é... operária... continuada, porque continuava voltar a mina duas, três vezes por semana, não é? Então, essa imagem ficou assim muito... muito forte e as pessoas passaram a acreditar, não é?, que tinha jeito.

MV: Você chegou a encontrar os ex-companheiros deputados? O Bambirra **Erro! Indicador não definido....**? É, porque da época, ele já tinha voltado do exílio, não é?

JD: É. E estava no... no... //PDT...//

MV: //PDT,// não é?

JD: PDT, é. E o Riani no PTErro! **Indicador não definido.B.**

MV: Hum, hum. Mas vocês chegaram a conversar //

JD: //Não,// o Riani, no PTErro! **Indicador não definido.B** não. No MDBErro! **Indicador não definido.,** não é?

MV: [] Era no MDBErro! **Indicador não definido.,** não é?

JD: //É.//

MV: //É, [que?]/ PTErro! **Indicador não definido.B,** na época, [] E depois então a... a... houve as eleições, ... Seria interessante saber que que representou quinhentos mil... é... Mas é muito, não é? Num estado tão... tão **JD:** É.// tradicional, você não tinha nem o partido da... os trabalhadores tinha aí... não tinham nenhum campo a... a... especial...

JD: Mas eu acho que voltou a funcionar o esquema de 62.

MV: Como?

JD: Acho que os estudantes **MV:** Ah!// levaram. Porque eu... eu fui votado em todas as cidades mineiras.

MV: Você chegou a fazer uma análise na...?

JD: Fiz. É, o... o... o Tribunal soltou uma... uma revistinha com a votação de todos os candidatos no estado. E então eu... eu peguei e olhei, eu fui votado... teve... teve cidade que eu tive um voto, mas em todas... em todos os quatrocentos e vinte... e vinte e dois municípios eu tive voto.

MV: E votos é... é... em Belo Horizonte, que tinha muito a ver com a Juventude Universitária, não é?

JD: É.

MV: Quer dizer, é... na sua vida política ativa, os jovens estudantes sempre foram bons eleitores seus, não é?

JD: Foram.

MV: Que que você representa, então, para... para... para o jovem? Que que você acha que...?

JD: Não, eu acho que... naquela ocasião, eu representava para eles assim uma renovação política, em termos de pessoas com comprometimento definido. É... Nova Lima, por exemplo, nas eleições, eu falei, nas eleições para deputado, eu tive mil e oitocentos votos.

MV: Hum, hum.

JD: Para senador, eu tive 14 mil.

MH: Oh,

MV: É mesmo?

JD: Quer dizer, a cidade toda...

MV: E depois dizem que não tem memória, //não é?//

JD: //Hum, hum.//

MV: Você vê como que a coisa foi multiplicando, não é?, e... Catorze mil, em Nova Lima!
Mas isso!!! Você pode dizer que foi reconhecido!

MH: Nossa Senhora!!!

MV: A sua cidade é...

JD: É!

MV: Isso é bom, dizer isso...

EF ://É.//

JD: //É.//

MV: Não sabia dessas coisas não.

JD: É, tive 14 mil!

MV: [] Você teria essa... essa publicação, não?

JD: Não.

MV: Mas depois devem achar no arquivo do Tribunal não é.

JD: Deve achar.

EF: Ah, acha? / Ah, é?

JD: //Eu... eu...//

MV: //Ah?//

EF: //Deve achar.//

MV: //Que ano que foi// exatamente?

JD: //86.//

--?: //86?//

MV: 86

JD: Eu até tinha, antes do acidente, mas acho que depois eles jogaram tudo fora, não é?

MV: Você guardava já... depois tomou hábito //**JD:** É.// de guardar uma biblioteca, alguns livros, alguns //textos?//

--?: //Hum, hum.//

JD: //É, eu// tinha algumas coisas, não é?

MV: Livros, você... você passou a ter alguns livros, além da Bíblia, do Evangelho?

JD: É, sempre nós tivemos alguns livros, não é?

MV: Tinha uma literatura própria da A.C.O**Erro! Indicador não definido..**, não é?, da... da...?

JD: Tinha.

MH: E qual era essa literatura?

JD: É, a vida de Jesus, é... levando em conta os problemas dos trabalhadores hoje.

MH : Han!

MV: Que tinha o livro “A hora e a vez da classe trabalhadora”, você lembra?

JD: Também.

MV: Que foi tirado o [tema de hoje?] de 500 mil exemplares. //**MH:** Hum, hum.// Isso em pleno... pleno período da repressão, em 71 e 72...

MH: Nossa, é lógico?

MV: É, porque da... a... a A.C.O**Erro! Indicador não definido..** era muito forte em Recife.

JD: É.

MV: Então, é de lá que vinham as coisas. Aqui era meio... meio morto. O Rio não existia muito. São Paulo ainda não? tinha tido []

JD: É.

MV: Então, depois que... que... Mas outros livros...? Ou você não é homem de... não era homem de livro? //De ler assim... de guardar//

JD: //É...// De ler, sim; de guardar, não.

MV: //Hum?//

JD: //É, eu...// eu sou contra biblioteca.

MV: Por que, Dazinho?

JD: Acho que livro é para ser lido, não é para ficar na prateleira não.

MV: Mas é... é... taí para os outros... //para passar para...//

JD: //Mas as... mas as pessoas não vão lá.//

MV: //...para os nossos filhos...//

JD: //Mas não vão lá.// É muito...

MV: Vão!!!

JD: Não, é muito... é muito pouca gente que vai lá. E a maioria que vai, vai por... com uma necessidade muito grande, copiar alguma coisa lá e tal. Depois não volta ali mais não//

MV: //Mas como// que vamos... fazer a história a gente sabe é... te ouvindo, não é? Mas, ler a história, como que vamos... ter a memória da história, Dazinho?

JD: Ah, sim. Então você...

MV: Não está escrita...

JD: Você tem um livro, passa ele para outro ler e tal, mas, por ele lá dentro, na prateleira: eu tenho uma prate... uma biblioteca de livro... Quem é que vai ler? Eu acho que livro é para ser lido.

MV: Han, han.

JD: E não para ser guardado em biblioteca.

MV: Mas a... tem... tem... tem lugares para... muitos fo... Olha o Edgar? Ele era homem de biblioteca, não é?

JD: É, mas ele?... É um erro dele.

[risos]

--?: Ninguém é perfeito, não é, Dazinho.

[risos]

JD: É. [Foi?]

[risos]

MV: Han, han. Por que que é um erro dele? Como que...?

JD: Porque se aqueles livro fosse passado para as outras pessoas ir? lendo, um passar para outro, muito mais gente tinha lido aqueles livros.

MV: É.

EF: O senhor é a favor da rotatividade dos //livros!?!//

JD: //...dos livros, // é, não é?

MV: Que interessante, não é?

EF: []

MV: É. E seria outro conceito então do livro, não é?,

[silêncio]

MH/EF: Han, han.

MV: Escrever, você escrevia? Quando... os seus discursos, por exemplo, //você...?!//

JD: //Ah, // fazia... fazia anotações de tópicos e só.

MV: E você guardou isso ?

JD: []

MV: Você não guarda nada.

JD: Não, eu jogava fora na hora que //acaba o discurso.//

MV: //Han, han.// Mas quem que te passava os tópicos? O Partido, no caso da campanha, não é?

JD: //Não.//

MV: //[Você? / Que?] tinha alguma coisa...//

JD: //Tinha. É, campanha tinha uma direção.//

MV: //Direção, não é?//

JD: Pois, é. Então, o que era da direção, também anotava tópicos ali, para não esquecer lá e tudo. Acabava aquilo ali, jogava fora também.

MV: É, você chegou a encontrar a... o Lula**Erro! Indicador não definido.** e as figuras proeminentes do PT**Erro! Indicador não definido.**, não é? O Hélió Bicudo, ... Você acha que da...? Você estava bem com eles? Ou havia uma certa distância também?

JD: Acho que com Lula**Erro! Indicador não definido.** tinha uma certa distância, não é?, e tudo. Mas, por exemplo, o Plínio de Arruda Sampaio, //**MV:** Hum, hum.// eu já tinha pertencido ao mesmo partido dele em 62...

MV: Han, han. Então é um pouco por... por causa da história também, pessoal, não é?

JD: É.

MV: Mas que que resistia de... em Lula**Erro! Indicador não definido.**, assim? É... que que criava essa distância com o Lula?

JD: Ele era grande demais para mim, não é?

MV: Que isso! Em termos de... de...

MH: De alcance?

MV: Hein?

MH: De alcance?

JD: Em termos gerais, não é? O Lula**Erro! Indicador não definido.** é o Lula.

MV: Mas Dazinho é Dazinho.

JD: Pois é, mas...

[riso]

JD: ...mas é cá embaixo.

MV: Mas [] É é!? Mas Miriam era Miriam, não é?

[riso]

MV: Temos cada um a... o seu valor, não é?

MH: E a sua função, não é?

MV: E a sua função, não é? Será que não é um pouco desacreditar e em Minas não tem um pouco isso? Que as lideranças custam para... para se afirmar e virar é... falar com autoridade?

JD: Não sei. Talvez, não é?

MV: Porque se fala muito que não temos é... difícil criar lideranças... é... talvez agora [] tem... homens mais novos, não é?, mas... É difícil em Minas... dos trabalhadores manterem uma certa liderança, não é? E depois da campanha para senador?

JD: Bom, depois da campanha para senador é.../

MV: Voltou para... para...

JD: É.

MV: ...para a empresa...

JD: Voltei para a empresa, continuei trabalhando e todo fim-de-semana ia para o interior,

//**MV:** Ah, sei// é... continuando a pregação, não é? E, então, no começo, tinha... tinha dito um pouco antes aí, foi muito gratificante, porque conheci é... muitos companheiros trabalhadores do campo no interior e tinha uma... uma fé inabalável no PT**Erro!**
Indicador não definido..

MV: Han!?

JD: E isso, eu acho que dava para a gente uma responsabilidade imensa.

MV: É.

JD: Você não decepção aqueles companheiros [lá?].

MH/EF: Hum, hum.

JD: E é possível que muitos deles tenham se decepcionado, mas naquele momento, foi um momento de... de conscientização bem avançada, que eu acho que valeu a pena. E acho que ainda resta // **MV:** Hum, hum.// disso muito ainda no interior. Porque nós temos companheiros como o Durval e o Tilden, que mantêm aí no interior, cidades... cidades aonde o... o PTErro! **Indicador não definido.** continua tendo...

MV: Hum, hum. O Vale do Jequitinhonha...

JD: É isto.

MV: Hum, hum.

JD: É... continua tendo assim uma... uma boa receptividade.

MV: Han, han. Você se identifica facilmente com os homens do interior, os homens do campo?

JD: Eu sou um deles, não é?

MV: //Han, han.//

MH/EF: //Han, han.//

JD: Eu vim de lá.

MV: E até hoje você //sente isso?//

JD: //Até hoje.//

MV: Talvez seja uma também das coisas que explica como que... a... o ambiente político urbano, ele tem... tem suas é... seus campos de batalha, que // **JD:** É.// são... que são diferentes, não é? No campo... E talvez, antes de 64, era mais humano, talvez como... não tem que conversar com empresários, com chefes daqui, chefes dali. Talvez é mais humano, não é? Se você é... antes de vir, você continua depois aí... Se você a... nessa época tivesse que falar, definir o que que era... o que que é a política, é... com certeza você mudou de 63, 64 para 86. Em 86 o que que...? Como que você definiria a política?

JD: Não, aí eu já tinha muito mais é... pratica em conviver com política e políticos... Eu acho o seguinte: política e políticos continuavam a mesma coisa em 86. Acho que política e políticos continuam até hoje, 96, do mesmo modo, tratando é... tratando... a não ser por alguns partidos é, mais a esquerda, que tem uma visão mais humana, é... e mais voltada para os interesses nacionais e tudo, eu diria o seguinte, que, em grande parte, não mudou

nada de 64 até hoje, porque nós continuamos ter é... a maioria no Congresso, de representantes de latifundiários, de industriais e de banqueiros. É... uma pequena... uma pequena parte, quem representa os interesses populares. A prova disso está agora na reforma da Constituição, que nós não fomos capazes de é... de parar a classe dominante, a... a revisão na... na... na Constituição está sendo feita contra os interesses dos trabalhadores, //MV: Han, han.// contra a... uma pequena maioria que es... minoria que está lá dentro e que é... não foi... não foi capaz de deter o avanço dos grandes grupos. Que/

MV: Mas... em... em 86, é... você era candidato do... ao Senado, não é?, de um partido... Digamos que na... na esquerda, acho que tinha aberto um pouco a... a cabeça, não é? É... em relação a... ao período anterior, 64, a sua compreensão da política, ela modificou um pouquinho? Você passava alguma coisa?

JD: //Não, modificar, não.//

MV: //Então,// é... se você pudesse falar um pouco sobre isso para nós... Qual é a imagem que você conseguia passar da... da política?

JD: Não, se eu conseguia passar, eu não me lembro. Mas eu dizia é... da necessidade da participação.

MV: E você tinha a impressão que o povo te ouvia?

JD: Sim, tinha a impressão que ouvia. Mas também quem vai para... para comícios, quem vai para palestras políticas, já são pessoas também que estão mais... no estágio mais adiantado.

MH: Hum, hum.

JD: Então, eu acredito o seguinte: que para a grande maioria, é... até hoje não mudou nada. Tanto é que é... nós vemos aí a... a atuação do Patrus aí na Prefeitura, não é?, tem tido uma... uma postura assim muito boa, tem trabalhado, tem produzido e tal, mas não vai fazer o sucessor não.

MV: Você acha que não?

JD: Não.

MV: Hum, hum. É... na campanha para senador, é... você falava também, tinha o programa da televisão. Você gostava de falar na televisão?

JD: Não.

MV: Não!?

JD: Não, porque eu acho o seguinte: é.../

MV: Porque isso é muito... da sua vida é... É muita coisa, não é? Você foi de uma cidade, de uma cultura de roça, depois veio para o sindicato, o fundo da mina, dia-a-dia, de repente... É... você está no século XXI... da comunicação... da... Que... Como que você viu isso? Como que você viveu isso?

JD: Eu, até hoje, acho o seguinte: que... a... a maioria das pessoas que fazem política, principalmente por televisão, *out-door*, são é... pessoas é... que tem poder aquisitivo melhor e que tentam passar uma imagem que não é a deles, eles passam uma imagem falsa, porque pregam uma coisa e fazem outra constantemente. Então, eu sempre é... achei que você tem que ganhar os votos, ou perdê-los, na... na casa das pessoas, conversando com as pessoas, levando as pessoas a confiarem em você, e você não decepçona-las. E televisão, jornais, *out-door*, isso é muito... muita sofisticação e... e algo de muita embromação do povo, de mentira é.. para o povo. Porque o sujeito mostra uma coisa que ele não é. Então eu sempre foi um pouco reticente no programa televisão. Tanto é que a Sandra, uma ocasião, é... ia fazer uns *out-doors* para espalhar na cidade, e me pediu uma fotografia minha para por... - “Minha, não”. - “Ah, mas eu vou... *Eu não posso por os outros sem por você.*” - “Para mim não, não sei o que que você vai fazer, mas eu não vou para o *out-door* não.”

MV: E não foi?

JD: E não fui. Então, não pôs os outros também.

MV: Mas, por outro lado, para ter quinhentos mil votos, é... Não é passando só nas casas do pessoal que você conseguiria, não é?

JD: É, não sei. Acho que... Eu acho que foi só... só mesmo //passando nas casas.//

MV: //É mesmo?// Porque da...

JD: //Tem o pessoal...//

MV: //Tem... tem...// tem as imagens, não é, Dazinho?

JD: //[]//

MV: //[Ah?], o seu nome...// o seu nome era... era significativo. Queria dizer alguma coisa, não é?

JD: Pois é, eu acho que é... Eu, nesse ponto aí, tive muito da Igreja.

MV: Hum!

JD: Claro que não é a Igreja // **MV:** Ah, sim!// é... essa Igreja...

MV: As Comunidades Eclesiais de //Base**Erro! Indicador não definido.**?

JD: //...de Base.//

MV: //É

JD: //...muitas// paróquias. Por exemplo, eu lembro que eu fiz uma carta e não... não fiz a assinatura por... por mimeógrafo não. Assinei pessoalmente dez mil cartas.

MV: //Nossa Senhora//

JD: E mandei/

MV: Você tem dessa carta?

JD: Ah, não sei.

MV: Nossa

JD: Mandei para... // **MV:** Dez mil.// para todas as paróquias que eu consegui identificar. E para grupos de cristãos.

MV: Han, han.

JD: E na carta eu abordava os problemas principais que nós pretendíamos defender. Eu lembro que recebi uma carta, então de resposta, de um padre do... da Zona da Mata. Esqueci o nome da cidade agora. Mas ele escrevia a carta dizendo que recebeu a minha carta, mas que estava um pouco preocupado. Se eu podia explicar porque que eu, um cristão, estava no Partido dos Trabalhadores**Erro! Indicador não definido.** Por que que os traba... o Partido dos Trabalhadores usava como símbolo uma estrela vermelha?

MV: Isso em 86, não é?

JD: É. E fazia uma outra pergunta; não estou lembrado [dela não?]. Eu fui, falei, escre... todas as cartas que eu pude, antes da campanha, eu respondi. As que não pude, respondi depois. Todas, não ficou uma sem resposta.

MV: Aqui em casa, então, você escrevia?

JD: É. Ficava até alta hora da noite...

MV: As cartas chegavam aqui na sua casa ou...?

JD: //Não.//

MV: //...na... na...// no comitê?

JD: Chegava lá no comitê.

MV: Hum.

JD: //É.//

MV: // ...mas isso foi um longo calvário, então, de responder a todas essas

JD: Foi. Então, eu falei, escrevi para ele dizendo o seguinte, que pertencer ao Partido dos Trabalhadores **Erro! Indicador não definido.**, para mim era uma coisa normal, eu era trabalhador. E como trabalhador, eu acho que o partido que representava melhor os trabalhadores era justamente o Partido dos Trabalhadores. Que a estrela vermelha, que é símbolo do PT **Erro! Indicador não definido.**, que eu admirava muito dele fazer aquela pergunta. É...

FIM DO LADO B DA FITA 10

A

Ação Católica Operária, 5; 6; 9; 10; 20
Ação Social Arquidiocesana, 9
Antônio Faria, 2

B

Bambirra, *Sinval* 17

C

Cássio Gonçalves, 1
Comunidades Eclesiais de Base, 27

E

Edgar Amorim, 1

F

Família, 5; 9; 10

J

JOC, 5; 6

L

Lula, 16; 22; 23

M

Marcos Tito, 4
MDB, 2; 3; 4; 6; 7; 8; 11; 17
Movimentos urbanos, 4

P

Partido dos Trabalhadores, 4; 6; 7; 8; 11; 12; 15; 16; 17;
22; 24; 28; 29

R

Ronan Tito, 14

T

Tancredo Neves, 7; 8